

Itália é o País Convidado do Festival em 2024

Terras sem Sombra aporta a Ferreira do Alentejo com o superlativo Quartetto di Venezia, numa viagem musical por dois séculos

- Concelho de Ferreira do Alentejo acolhe a 22 de Junho o concerto do *ensemble* italiano Quartetto di Venezia: “A Arte do Quarteto: Uma Viagem Musical de Dois Séculos (Beethoven, Malipiero, Brahms)”
- Património dá a conhecer a história, a arte e as memórias da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo, olhando também o actual trabalho social desta importante instituição do concelho
- Acção de Salvaguarda da Biodiversidade com visita à Herdade Vale da Rosa. Oportunidade para conhecer uma empresa de expansão internacional com base num produto local, a uva sem grainha

12/06/2024 – Num compromisso entre a grande música, o património local e a salvaguarda da biodiversidade, o segundo momento da 20.ª temporada do Festival Terras sem Sombra (TSS) envereda por novos caminhos no território alentejano. Concelho que é, desde há vários anos, uma referência das actividades do Festival, Ferreira do Alentejo acolhe, a 22 e 23 de Junho, um programa de âmbito internacional. Sob a chancela do Istituto Italiano di Cultura, de Lisboa, e com o apoio do município local, da Fundação La Caixa e do Grupo Sovena, o magnífico Lagar do Marmelo, em Figueira dos Cavaleiros, recebe um dos expoentes da música transalpina, o Quartetto di Venezia. A agenda do fim-de-semana completa-se com a visita ao património da Santa Casa da Misericórdia local e a uma empresa sediada em Ferreira do Alentejo que expande a uva alentejana no mercado internacional, a Herdade Vale da Rosa.

“Uma Viagem Musical de Dois Séculos (Beethoven, Malipiero, Brahms)”

"O perfeito domínio técnico e a força das suas interpretações, caracterizadas pelo impulso para um valor absoluto de si mesmos como verdadeiros intérpretes, colocam o Quartetto di Venezia num lugar cimeiro na sua categoria e entre os poucos dignos de assumir o papel dos grandes Quartetos do passado". Estas são palavras de um violinista de referência, Bruno Giuranna a propósito do *ensemble* constituído por Andrea Vio, Alberto Battiston, Mario Paladin e Angelo Zanin.

O Quartetto di Venezia tem-se apresentado em festivais e palcos conceituados em Itália e um pouco por todo o mundo. Para além de obras mais conhecidas, cuja interpretação lhe tem valido prémios internacionais, o seu repertório integra outras raramente executadas, como os quartetos de G. F. Malipiero. Entre outras distinções, é, desde 2017, o quarteto residente da Fondazione Giorgio Cini, em Veneza.

Em Ferreira do Alentejo, o *ensemble* vai apresentar, na noite de 22 de Junho (21h30), um notável concerto com obras maiores de Ludwig van Beethoven, Gian Francesco Malipiero e Johannes Brahms. Um périplo musical entre os séculos XVIII e XIX num palco inusitado que projecta a audiência para este século XXI.

Sob o tema “A Arte do Quarteto: Uma Viagem Musical de Dois Séculos (Beethoven, Malipiero, Brahms)”, o concerto decorre na sala das máquinas do Lagar da Herdade do Marmelo, em Figueira dos Cavaleiros. Da autoria do arquitecto Ricardo Bak Gordon, o ultramoderno equipamento industrial do Grupo Sovena reflecte uma imagem da contemporaneidade que caracteriza hoje a olivicultura na região. A estrutura impera sobre o olival envolvente. Um marco alvo na peneplanície, tornado numa espécie de “luminária” ao cair da noite.

“Ao Longo dos Séculos: O Património da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo”

A anteceder o momento maior destinado à grande música, o fim-de-semana em Ferreira do Alentejo convida, na tarde de sábado (15h00), à descoberta do rico património – material e imaterial – da Santa Casa da Misericórdia local. Com ponto de encontro na Igreja da Misericórdia, a acção começa por

debruçar-se sobre esta obra de meados do século XVI, um exemplo da evolução da arquitectura tardo-manuelina. Espaço que,

presentemente, acolhe o Núcleo de Arte Sacra do Museu Municipal, dedicado à acção assistencial e religiosa desenvolvida pela Misericórdia e que continua o labor da instituição medieval que a antecedeu, a Confraria do Espírito Santo. De destacar, o riquíssimo arquivo, que permite reconstituir muitos aspectos pouco conhecidos do passado da região, entre epidemias, guerras e catástrofes naturais. Uma viagem que não se faz apenas pela memória e que conta, também, com uma aproximação ao meritório trabalho presente da Santa Casa, nas suas diversas respostas sociais ao serviço da comunidade.

A actividade é orientada por Maria João Pina, directora do Museu Municipal de Ferreira do Alentejo, e José António Falcão, historiador de arte.

“Quando a Biodiversidade e a Indústria Cooperam”

A manhã de domingo, 23 de Junho (9h30), convoca os participantes para uma jornada dedicada às relações entre biodiversidade e sustentabilidade, no seio de vinhedos. Neste caso concreto, a acção incide numa área desafiante, do ponto de vista tecnológico, mas também ambiental e social: “Quando a Biodiversidade e a Indústria Cooperam – Iniciativas Sustentáveis na Herdade Vale da Rosa”. Momento para conhecer de perto, guiados pelos intervenientes locais, o trabalho no terreno de uma empresa portuguesa exportadora.

A Herdade Vale da Rosa, com cerca de 280 hectares de vinhas, é um produtor de uva de mesa que tem vindo a conquistar o mercado nacional e internacional com a uva sem grainha. Usada unicamente para produção de passas no passado, “a uva sem grainha foi apurada de forma natural com vista a torná-la apetecível aos olhos do consumidor”, informa o produtor. Hoje, a empresa alentejana vende 4.500 toneladas daquele produto, 30% dos quais destinados a exportação (2023) e com diversificação do negócio na área da agro-indústria. No último ano, o produtor alentejano introduziu a embalagem Zero Plástico.

Com o ponto de encontro na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Ferreira do Alentejo, a actividade é guiada por António Silvestre Ferreira, Administrador da Sociedade Agrícola de Vale da Rosa, e Ivone Torrado, doutorada em Engenharia Biológica.

A 20.ª temporada do Festival Terras sem Sombra, subordinada este ano ao tema «‘Liberdade, quem a tem chama-lhe sua’: Autonomia, Emancipação e Independência na Música (Séculos XII/XXI)», prossegue a 29 e 30 de Junho no concelho de Coruche, numa incursão para além do território alentejano.

Para informações adicionais contacte: terrassemsonbra.press@gmail.com

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/terrassemsonbra/>

INSTAGRAM: <https://www.instagram.com/terrassemsonbra/>